

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas, por meio de exercícios, relatórios, participação em pesquisas, seminários e discussões.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A carga horária referente a Prática como Componente Curricular e de Extensão que refletirá tanto os saberes didático-pedagógicos quanto saberes do conhecimento, vinculados à área específica da educação musical será desenvolvida por meio das seguintes estratégias didáticas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; apresentação de estudo de caso; elaboração de vídeos; elaboração de planos de aula e projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 37 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem**. 1 ed. São Paulo: CENGAGE, 2008.

MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesus; SALVADOR, Cesar Coll. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar (vol. 2)**. 2 ed. sl: ARTMED, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PILETTI, Nélson. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2013

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: artes**. Brasilia (DF) Secretaria de Educação Fundamental , 1997. In:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>

CASTRO, Amélia Domingues de. **Piaget e a didática: ensaios**. São Paulo (SP): Saraiva, 1974.

MORIN, Edgar; CARVALHO, Edgard de Assis (Org.); ALMEIDA, Maria da Conceição. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 4.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2007.

SALVADOR, Cesar Coll. **Psicologia da educação**. 1 ed. São Paulo: Artmed, 1999 GOTO , Tommy Akira. Introdução à psicologia fenomenológica. São Paulo: PAULUS, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE V

DISCIPLINA: HARMONIA II

Código:

Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Harmonia I		
Semestre: 5		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo de Cromatismos e acordes alterados. Funções secundárias. Modulações. Misturas de modos. Expansão do tonalismo.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os conteúdos de harmonia; ● Realizar a rearmonizações de melodias; ● Compreender a sonoridade de escalas, possibilitando o reconhecimento de músicas modais e tonais; ● Compor nas modalidades tonal e modal; ● Conhecer as funções secundárias. ● Criar arranjos de até 4 vozes para diversas formações musicais. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<ul style="list-style-type: none"> ● Atividades de análise e harmonização de melodias para revisar os conteúdos de Harmonia I. ● As funções harmônicas; ● Acordes de empréstimo modal. 		
UNIDADE II		
<ul style="list-style-type: none"> ● A escala pentatônica; ● Acordes cromáticos (alterações ascendentes e descendentes); ● Modalismo na música brasileira; ● Tom menor - escalas e acordes. ● Tipos de modulações. ● Expansão do Tonalismo. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos de Harmonia I. Será tomada a abordagem expositiva-dialógica mas também com viés prático, buscando a fixação de cada assunto a partir de exercícios escritos e pela prática da escuta de exemplos na literatura musical.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);		
Material didático-pedagógico;		
Quadro branco.		
AVALIAÇÃO		

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Verificações bimestrais escritas, envolvendo análise gradual e encadeamento de progressões harmônicas; Trabalho (extraclasse) de encadeamentos de progressões harmônicas fornecidas pelo professor. A avaliação será realizada conforme orientação do ROD:

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras.** 13. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.

GUEST, Ian. **Harmonia: método prático. Vol. 1.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** Trad.: Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo : Ricordi Brasileira, 1978.

GUEST, Ian. **Harmonia: método prático. Vol. 2.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

GUEST, Ian. **Harmonia: método prático. Vol. 3.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

BENNET, Roy. **Forma e estrutura na música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

Menezes, Flo. **Apoteose de Schoenberg: tratado sobre as entidades harmônicas.** São Paulo : Ateliê, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA EM CONJUNTO I

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 30 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 10 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Instrumento Específico IV
Semestre: 5
Nível: Superior
EMENTA
Vivência musical em conjunto em diversas formações musicais, visando colocar em prática o conhecimento musical adquirido pelo aluno em outras disciplinas (Linguagem e Estruturação Musical; Harmonia; Arranjo) do curso, apresentando ao mesmo uma série de possibilidades de se trabalhar um repertório, seja em seu formato original ou a partir da criação de novos arranjos. Atividades de Extensão.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> ● Criar arranjos para ser executados em formações de grupos musicais diversos; ● Tocar um repertório diversificado da Música Popular Brasileira, usando diferentes instrumentos; ● Ampliar seus conhecimentos nos mais diversos estilos, desenvolvendo a percepção e a estética musicais; ● Ser protagonista de atividades de caráter extensionista de forma integrada à comunidade.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Escolha do repertório de maneira democrática, respeitando o gosto individual; - Organização do cronograma de ensaios; - Preparação do material a ser trabalhado (áudios, vídeos, cifras e partituras); - Ensaios; - Repertório da Música Popular Brasileira de nível básico (músicas com tríades e com ritmo constante) -Ações e cuidados necessários ao se tocar em conjunto. - Apresentações bimestrais para apreciação da comunidade.
METODOLOGIA DE ENSINO
Criação de arranjos de forma colaborativa, durante os ensaios, utilizando instrumentos adequados a cada estilo. Além disso, serão utilizados como suporte didático alguns materiais como cifras, partituras, áudios e vídeos.
A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical coletiva dos instrumentos (a voz está aqui incluída) e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente às disciplinas de Linguagem e Estruturação Musical, de Harmonia e de Arranjo (elaboração de pequenos arranjos, improvisação, criação livre), associando teoria musical e prática instrumental. Como procedimento de iniciação musical, a leitura relativa. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leituras e discussões; Trabalhos individuais e coletivos; Prática musical individual e em conjunto; Apresentações musicais.
Como Extensão a disciplina será realizada de forma integrada à comunidade externa, trazendo o aluno como protagonista dessas ações. Ao final da disciplina os estudantes produzirão, divulgarão e apresentarão um recital de encerramento de semestre aberto à comunidade externa.
RECURSOS
Sala com tratamento acústico; instrumentos musicais; instrumentos musicais da formação de banda pop de música (violão; guitarra; baixo; teclado ou piano elétrico); no mínimo 8 estantes musicais; mesa de som com no mínimo 8 canais; cabos para ligar os instrumentos e microfones; no mínimo 3 microfones.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Colaboração ao coletivo;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;

Desenvolverão 10 horas de extensão na comunidade externa e serão avaliados por essas atividades.

- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais em grupo com formação diversa, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de arranjos musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETO, Francisco Paulo de Melo. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2000.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos Planejamento e Operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Sonia Albano de. **Performance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar**. São Paulo: Musa, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular: um tema em debate**. São Paulo : Editora 34, 2002.

DIAS, Márcia Tosta. **Os Donos da Voz: Indústria Fonográfica Brasileira e Mundialização da Cultura**. São Paulo: FAPESP : Boitempo, 2000.

LABOISSIÉRE, Marília. **Interpretação musical: a dimensão recriadora da comunicação poética**. São Paulo : Annablume, 2007.

TAUBKIN, Benjamim. **Viver de música: diálogos com artistas brasileiros**. São Paulo: BEI Comunicação, 2011.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação : para todos os instrumentos**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO COMPLEMENTAR I – TECLADO		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 40 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre: 5		
Nível: Superior		
EMENTA		
Desenvolver capacidades cognitivas e sensório-motoras a partir do instrumento teclado. O uso do instrumento como ferramenta pedagógico-musical. Escalas maiores e menores. Repertório básico contemplando a música folclórica, brasileira e universal. Melodia na clave de sol. Cifras. Tríades. O uso do teclado na Educação Básica.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o repertório musical relacionado ao instrumento teclado eletrônico, reproduzindo as canções do repertório nordestino, brasileiro e universal de forma performática; ● Entender aspectos teóricos e práticos da notação musical no instrumento teclado eletrônico; ● Compreender as possibilidades do instrumento teclado eletrônico como ferramenta pedagógico musical; ● Identificar formas de postura e alongamento do corpo que auxiliem o aluno no desenvolvimento do instrumento; ● Conhecer as escalas e o estudo das tonalidades. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Pentacórdio; ● Escala Maior – passagem do polegar ● seleção e adequação de timbres e estilos; ● utilização do metrônomo no andamento de execução da peça; ● Escalas maiores; ● Acordes e suas inversões; ● Formação de acordes (tríades); ● pauta – extensão do sol 2 ao sol 4, utilização de intervalos harmônicos de terça; ● divisões rítmicas: até a colcheia; 		

- criação e improvisação no teclado;
- leitura básica à primeira vista.
- Metodologias para o ensino do teclado.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com auxílio de recursos audiovisuais, voltadas ao ensino coletivo do teclado; Aulas práticas e dialógicas abordando a técnica e a postura no instrumento;

Apreciação de obras musicais inerentes ao estilo musical abordado;

Trabalhos de transcrição;

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;

Criação de ambientes simulados de ensino;

Observação e resolução de situações-problema.

Como forma de atividade interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Complementares (flauta doce e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos para conjuntos de flautas doce e teclados. Assim, os estudantes das duas disciplinas estarão em contato constante para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Sala com lousa pautada; pincel atômico; mínimo de 10 teclados musicais.

AVALIAÇÃO

Avaliação será processual com observação contínua da frequência e do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas e atividades, observando aspectos qualitativos e quantitativos, conforme Regulamento da Organização Didática (ROD):

- Avaliação N1: sendo 02 peças (abordadas na etapa N1) para análise de técnica e interpretação – (valendo 05 pontos para cada uma) (0 – 10);
- Avaliação N2: sendo 02 peças (abordadas na etapa N2) para análise de técnica e interpretação - – (valendo 05 pontos para cada uma) (0 – 10).

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONIO, Adolfo. **Harmonia e Estilos para Teclados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

ANTONIO, Adolfo. **Iniciação ao piano e teclado**. São Paulo: Lumiar: Irmãos Vitale, 2011.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTONIO, Adolfo. **O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2011.

ADOLFO, Antônio. **Piano & Teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

BACH, Carl Philipp Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado: Berlim 1753-1762**. Campinas: Unicamp, 2009.

ROCHA, José Leandro Silva. **Aprendizagem Criativa de Piano em Grupo**. [S.l.]: Editora Blucher.

MASCARENHAS, Mário. **Curso de piano v.1**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1973.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO COMPLEMENTAR I – FLAUTA DOCE

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 40 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre: 5

Nível: Superior

EMENTA

Estudo dos fundamentos da prática da flauta doce. Aspectos básicos da técnica da flauta doce: postura, respiração, articulação e dedilhado. Arquitetura da flauta doce: partes e funcionamento. Apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Aspectos históricos do instrumento. Interpretação de repertório adaptado e específico do instrumento. Didática da Flauta Doce.

OBJETIVO

Conhecer a flauta doce, assim como suas possibilidades musicais e pedagógicas; Desenvolver a técnica básica do instrumento; Criar, improvisar e interpretar obras musicais, individualmente e em grupo na flauta doce; Desenvolver conhecimentos básicos da linguagem e estrutura musical; Desenvolver conhecimentos básicos da história da música ocidental e do instrumento.

PROGRAMA

FUNDAMENTOS TÉCNICOS DA FLAUTA DOCE

Arquitetura do instrumento - partes e funcionamento; Postura; Sustentação; Mão direita e Mão esquerda; Articulação; Dedilhado; Sonoridade; Coluna de ar e Respiração; Embocadura.

FLAUTA DOCE: MANUTENÇÃO E CUIDADOS

HISTÓRIA DA FLAUTA DOCE

Genealogia do instrumento; A flauta doce no Renascimento e Barroco

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Repertório para iniciação; Leitura convencional ou não convencional; Criação e improvisação individual e coletiva; Obras nas tonalidades de G, Em, C e Am. Obras simples arranjadas para flautas doce e teclado, para serem ensaiadas conjuntamente com os alunos da disciplina de instrumento Complementar - Teclado I.

Como forma de atividade interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Complementares (flauta doce e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos para conjuntos de flautas doce e teclados. Assim, os estudantes das duas disciplinas estarão em contato constante para ensaios e apresentações em conjunto.

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical da Flauta Doce e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente à disciplina de Harmonia I (elaboração de pequenos arranjos), associando teoria musical e prática instrumental. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas (TICs) para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leituras e discussões; Trabalhos individuais e coletivos; Prática musical individual e em conjunto; Ensaios e Apresentações musicais, inclusive com os alunos de Instrumento Complementar Teclado I.

RECURSOS

Cadeiras sem braço; lousa pautada; estantes de música (mínimo 10);

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em exercícios e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de arranjos musicais para o instrumento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VALLE, Cecília Maria do. **O Grupo de flautas doces do IFCE toca o Nordeste**. Fortaleza: IFCE, 2009.

VELLOSO, Cristal. **Sopro novo Yamaha : caderno de flauta doce soprano**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

Mascarenhas, Mário. **Minha doce flauta doce: método**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VELLOSO, Cristal. **Orquestra de flauta doce**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2016.

Monkemeyer, Helmut. **Metodo per flauto dolce contralto**. Roma (Itália): Ricordi, 1960.

Mascarenhas, Mário. **Método para flauta-doce soprano: Parte I: Curso Básico**. São Paulo : Ricordi Brasileira, 1976.

Chediak, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 1**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2013.

Chediak, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 2**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL II

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0 horas
-----------------------------	----------------------------

CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 40 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
----------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Metodologias em Educação Musical I

Semestre: 5

Nível: Superior

EMENTA

Principais educadores musicais da segunda fase ao final do século XX. Conteúdo, metodologia em educação musical e recursos didáticos para aplicabilidade no contexto da Educação Básica. Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica, realizando a PCC.

OBJETIVO

- Conhecer práticas metodológicas baseadas nas propostas de alguns dos principais educadores musicais da segunda fase ao final do século XX;
- Desenvolver, de forma criativa, atividades e procedimentos para o ensino de música em sala de aula;

- Analisar de forma crítica-reflexiva a utilização das metodologias em educação musical na prática docente, contextualizando-as com a realidade brasileira/cearense;
- Elaborar plano de aula, na área da educação musical para a educação básica; executando-o.

PROGRAMA

UNIDADE I – Métodos Ativos de Ensino da Música da segunda geração até o final do século XX.

- Principais educadores musicais brasileiros e internacionais do período;
- Método CLASP (TECLA, em Português) de Swanwick.
- Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical de Swanwick;
- A importância da Criação na Educação Musical;

UNIDADE II – PRODUÇÃO CONJUNTA E COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES MUSICALIZADORAS.

- Contextualização das metodologias estudadas e elaboração de novas estratégias metodológicas.
- Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Cidadania.
- Meio Ambiente (reciclagem) e Educação Musical (confecção e invenção de Instrumentos Musicais com sucata).
- Adaptações metodológicas a situações específicas de ensino-aprendizagem.
- Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aulas expositiva/dialográfica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos. Serão desenvolvidas atividades e projetos para potencializar a prática docente (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música, análise e execução de abordagens metodológicas).

Como PCC, a disciplina prevê: APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL dos séculos XX e XXI. Os alunos irão ministrar aulas, sendo previstas parcerias em Escolas de Música de instrumento específico e de ensino regular e nos Cursos de Extensão/FIC do IFCE *campus* Fortaleza.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Recursos audiovisuais;
- Textos de fundamentação;
- Instrumentos musicais;
- Materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Participação nos seminários;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Seminários.

Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC), serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente aos conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade;
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios : um ensaio sobre música e educação.** São Paulo ; Rio de Janeiro : Unesp : FUNARTE, 2008.

BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical.** São Paulo : Peirópolis, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, T. A. **Música na educação infantil.** São Paulo: Petrópolis, 2003.

SOUZA, J. **Aprender e ensinar música no cotidiano.** Porto Alegre: Sulina, 2016.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente.** Tradução de Cristina Tourinho e Alda Oliveira. São Paulo: Moderna, 2008.

PENNA, M. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre : Sulina, 2015.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX**. Brasília : MusiMed, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 10 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: -

Semestre: 5

Nível: Superior

EMENTA

Conceito de política, de Estado e suas formas de intervenção social. Organismos internacionais e suas determinações sobre as políticas sociais. A política educacional como política social. Legislação, estrutura e organização do ensino no Brasil: documentos legais e normativos. Sistema Nacional de Educação Básica: avaliação e financiamento. Os condicionantes políticos, econômicos e sociais das reformas educacionais brasileiras. Políticas para o magistério na educação básica. Atualidades e questões contemporâneas da educação básica no Brasil.

OBJETIVO

1. Aplicar o conceito e a função da política, identificando suas implicações no campo da educação;
2. Relacionar a dinâmica da política internacional com as políticas educacionais brasileiras;
3. Entender as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica no Brasil;
4. Conhecer os instrumentos de legislação e normatização que regem a educação básica;
5. Analisar as políticas públicas para a ensino e para o magistério;
6. Refletir sobre as condições atuais e o cumprimento das finalidades da educação básica;
7. Ser protagonistas de ações de caráter extensionista de forma integrada à comunidade;
8. Participar de seminários acerca de Políticas Educacionais como forma de prática de componente curricular.

PROGRAMA

1. Política, política educacional e o papel do Estado.
2. Organismos multilaterais e as políticas de educação mundial e brasileira.
3. Legislação, estrutura e organização do ensino no Brasil numa perspectiva histórica:a LDB, o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- 160
4. Políticas públicas para a educação no Brasil (avaliação e financiamento).
5. Políticas para o magistério: formação, valorização, carreira. Lei do Piso Nacional dos Profissionais da Educação Básica.
6. Reformas educacionais na educação básica: questões atuais do ensino brasileiro.
7. Gestão democrática da escola.

8. Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática. Atividades escritas no material impresso. Exposição dialogada nos encontros de sala de aula. Debates, relatos de experiência, vivências em grupo. Análise de filmes e músicas. Orientação para pesquisa de campo. Visitas orientadas às unidades escolares vinculadas aos três sistemas de ensino. Apresentação dos resultados das atividades práticas, através de relatórios, textos dissertativos, artigos, etc.

Como PCC e PCC/Extensão a disciplina irá realizar ações de forma integrada à comunidade, trazendo o aluno como protagonista. A disciplina prevê a realização de debates, seminários, workshops, e sessões de vídeos abertos ao público geral, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina.

RECURSOS

Quadro branco; pincel atômico; projetor audiovisual.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. A avaliação se processará através da participação efetiva do discente nas discussões desenvolvidas em sala de aula, workshops, visitas técnicas, etc, bem como, nos aspectos quantitativos através de trabalhos e verificações simples ao longo das etapas letivas. Sendo sempre uma avaliação contínua e processual.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARAÚJO, Denise Silva. Políticas Educacionais: refletindo sobre seus significados. Revista Educativa. v. 13, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2010.
 2. SAVIANI, Demerval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 11. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.
 3. AZEVEDO, Janete Lins. A educação como política pública. 2. ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo.
- MANHAES, Luiz Carlos Lopes. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: UFSC, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/)
2. BIANCHETTI, R. G. Modelo neoliberal e políticas educacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
3. CUNHA, Roselys Marta Barilli. A formação dos profissionais da educação: processo de transformação das matrizes pedagógicas. São Paulo: Ícone, 2010.
4. Declaração Mundial de Educação para Todos (disponível

162

em:

<unesdoc.unesco.org/imagens/0008/000862/086291por.pdf>).

5. DEMO, Pedro. Plano Nacional de Educação: uma visão crítica. Campinas:Papirus, 2016.
6. KUENZER, Acacia Zeneida; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. Planejamento e educação no Brasil. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
7. LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHE, M. S. Educação Escolar: políticas,estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2014.
8. SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
9. SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. São Paulo: Autores Associados, 1987.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO I

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 40 horas

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: 5

Nível: Superior

EMENTA

Práticas extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Atividades de ensino de música. Ações interdisciplinares do curso para a comunidade externa.

OBJETIVO

- Participar de ações extensionista de forma protagonista;
- Realizar ações na área da educação musical na comunidade externa;
- Adquirir uma visão social relacionada à educação musical;

<ul style="list-style-type: none"> ● Ser protagonista de atividades extensionistas integradas à comunidade em geral.
PROGRAMA
Planos e ações extensionistas de ensino. Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas públicas; 2. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região; 3. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes; 4. Eventos didáticos para a comunidade externa; 5. Recitais e concertos didáticos.
METODOLOGIA DE ENSINO
Desenvolvimento de ações educacionais PCC/Extensão protagonizadas pelos estudantes. Planejamento e execução de atividades de extensão vinculadas ao ensino. Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas públicas; 2. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região; 3. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes; 4. Eventos didáticos para a comunidade externa; 5. Recitais e concertos didáticos.
Como PCC/Extensão a disciplina irá realizar ações de forma integrada à comunidade externa, trazendo o aluno como protagonista. A disciplina prevê a realização de debates, seminários, workshops, aulas públicas, recitais abertos ao público geral, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Instrumentos musicais Materiais recicláveis Materiais esportivos Quadro branco.
AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Participação em atividades extensionistas de ensino; Criatividade e capacidade investigativa e uso de recursos.

Outros critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

O estudante será avaliado pelo seu desempenho nas atividades extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISOSTIMO, Ana Lúcia; FOGGIATO SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho. **A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades.** Organizado por Ana Lúcia Crisostimo, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira. Guarapuava: Unicentro, 2017.

SANTOS, Akiko; SOMMERMAN, Américo. **Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

TAVARES, Christiane Andrade Reis; FREITAS, Katia Siqueira de (Org.). **Extensão Universitária: O Patinho Feio da Academia?** Christiane Andrade Regis Tavares; Katia Siqueira de Freitas. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (Org). **Educação musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação.** Curitiba: CRV, 2016.

MADALOZZO, Tiago; ILARI, Beatriz; ROMANELLI, Guilherme; BOURSCHIEDT, Luís; KROKER, Fabiane; PACHECO, Caroline (Org.). **Fazendo música com crianças.** Curitiba: UFPR, 2015.

MIZUKAMI, Maria da Graça N.; REALI, Aline Maria de M. R. (Org.). **Docência na contemporaneidade: aprender, ensinar e aprender a ensinar.** Curitiba: CRV, 2018.

SOUSA, Moniele Rocha de. **Educação musical e educação ambiental: uma proposta de ensino de música para a sensibilização ambiental.** Curitiba: CRV, 2018.

SOUTO, Carlos A. P.; AIRES, Joelcileá de Lima; ARRAES, Jonas Monteiro (Orgs). **Educação musical: reflexões políticas e saberes em diálogo por meio do ensino, pesquisa e extensão.** Curitiba: Appris, 2022.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		
Código:		
Carga Horária Total: 100 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 80 horas	
CH Presencial: 100 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I / Didática		
Semestre: 5		
Nível: Superior		
EMENTA		
Observação, análise e avaliação da experiência de ensino musical. Investigação e intervenções em aspectos do cotidiano escolar. Observação reflexiva em torno das políticas educacionais, da organização do trabalho e das práticas pedagógico-musicais na Educação Básica. Reflexão artística no contexto escolar. Estudo de planos de ensino e elaboração de planos de aula.		
OBJETIVO		
Estágio Supervisionado I – observação nos ensinos fundamental e médio, em 100 horas. <ul style="list-style-type: none"> Realizar observação reflexiva da prática docente e realidade escolar, tanto nas séries finais do Ensino Fundamental (a partir da sexta série) como em toda a extensão do Ensino Médio através da inserção do campo de trabalho na Música; Desenvolver pesquisa na área de ensino de Música; Aplicar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática; Discutir sobre os diversos instrumentais que deverão ser utilizados no decorrer do Estágio; Refletir sobre diversos temas que abordam a formação do educador em Música; Planejar e executar seminários que poderão ser apresentados no encerramento do semestre. Atuar como estagiário em contato com diferentes unidades escolares do Ensino Fundamental da rede pública e particular para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos, voltada ao ensino de Música. Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicação, Determinação, Autonomia e Espírito Crítico. 		
PROGRAMA		
Tendo como objetivo articular teoria e prática, o estágio supervisionado remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino para a Música. Dessa forma, a organização da carga horária da disciplina se dará da seguinte forma: 30h/a serão destinadas à fundamentação teórica; 20h/a, à participação e 50h/a, à observação reflexiva do ensino no nível fundamental (a partir da sexta série) do Ensino Médio, em aulas de Música.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente para a Música, através do referencial teórico e das vivências de observação da prática docente em Música.		
RECURSOS		
Textos acadêmicos sobre estágio e docência; Materiais de reciclagem para a produção de instrumentos musicais; Sala de aula apta a receber estagiários.		
AVALIAÇÃO		

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998. (Conteúdo e Metodologia)

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9.ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A Educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 - Escola).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (Série Leitura)

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior: problemas de metodologia**. Campinas (SP): UNICAMP, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE VI

DISCIPLINA: COMPOSIÇÃO E ARRANJO I

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 10 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
Número de Créditos:		
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		
Semestre: 6		
Nível: Superior		
EMENTA		
Criação musical para contextos educacionais e artísticos. Introdução ao estudo da Organologia. Introdução aos Fundamentos da composição musical. Introdução às formas musicais. Técnica de escrita, adaptação e arranjo de obras musicais. Planejamento e execução composicional para atividades de extensão.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as estratégias compostionais; • Aplicar os conceitos estudados em atividades práticas de composição; • Compreender a organização das famílias de instrumentos; • Compreender experimentar as particularidades da escrita e da sonoridade dos instrumentos para diversas formações; • Desenvolver a estrutura formal de um arranjo; • Escrever arranjos para formações variadas; • Apresentar aos estudantes diversas técnicas de arranjo e o correto uso dos instrumentos transpositores; • Ser protagonista de atividades de caráter extensionista de forma integrada à comunidade. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<ul style="list-style-type: none"> • A organologia: as famílias dos instrumentos. • Delimitações estilísticas e de estruturação da obra. • Instrumentação e combinações de sons; • Extensão dos instrumentos, transposição e particularidades na escrita musical; Instrumentos transpositores. • Formas Musicais; • Gramática musical; 		
UNIDADE II		
<ul style="list-style-type: none"> • Composição musical e a interação com outras interfaces. • Texturas musicais: organização e metodologia para a criação; Técnica em bloco; O uso prático do contraponto nos arranjos. • A ideia musical: criação e Desenvolvimento da Melodia; • Adaptação: ampliação e redução de arranjos, estruturação do arranjo; • Atividade de Extensão. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As aulas terão um caráter expositivo e dialógico, bem como assumirão posteriormente um caráter mais prático. Poderão ser utilizadas para a criação compostional, com os alunos, ferramentas informáticas de editoração de partituras.		
Como estratégias à PCC/Extensão: Aulas práticas e teóricas de arranjo tendo como laboratório os grupos de Extensão musicais ativos no IFCE (Grupo de flautas doce; Grupo de sopros; Banda pop; Coral do IFCE; Camerata de violões). Criação de arranjos para as disciplinas de Prática Coral e de Prática em Conjunto. Por fim, o objetivo é trazer o aluno como protagonista dessa ação.		

RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
Material didático-pedagógico;
Quadro branco.
AVALIAÇÃO
Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Apresentações dos arranjos e composições elaborados durante a disciplina dos alunos pelos grupos musicais do IFCE.
Alguns outros critérios a serem avaliados:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
Nas 10 horas de extensão os estudantes serão avaliados pelas atividades que desenvolvem com a comunidade externa, de acordo com seu desempenho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUEST, Jan. Arranjo – Método prático . Vol. 1. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.
GUEST, Jan. Arranjo – Método prático . Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
GUEST, Jan. Arranjo – Método prático . Vol. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMADA, Carlos. Arranjo . Campinas: Unicamp, 2000.
GUEST, Ian. Harmonia: método prático . Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
Schoenberg, Arnold. Fundamentos da composição musical . São Paulo: Edusp, 2008.
Schafer, R. Murray. O Ouvido pensante . São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 1991.
Schafer, R. Murray. A Afinação do mundo : uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora . São Paulo : Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA EM CONJUNTO II
Código:

Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 30 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 10 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Prática em conjunto I		
Semestre: 6		
Nível: Superior		
EMENTA		
A disciplina promove a vivência musical em conjunto em diversas formações musicais, visando colocar em prática o conhecimento musical adquirido pelo aluno em outras disciplinas (Linguagem e Estruturação Musical; Harmonia; Arranjo) do curso, apresentando ao mesmo uma série de possibilidades de se trabalhar um repertório, seja em seu formato original ou a partir da criação de novos arranjos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Criar arranjos para ser executados em formações de grupos musicais diversos; ● Tocar um repertório diversificado da Música Popular Brasileira, usando diferentes instrumentos; ● Ampliar seus conhecimentos nos mais diversos estilos, desenvolvendo a percepção e a estética musicais; ● Ser protagonista de atividades de caráter extensionista de forma integrada à comunidade. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> - Escolha do repertório de maneira democrática, respeitando o gosto individual; - Organização do cronograma de ensaios; - Preparação do material a ser trabalhado (áudios, vídeos, cifras e partituras); - Ensaios; - Repertório da Música Popular Brasileira de nível intermediário (músicas com tétrades e com convenções rítmicas) - Ações e cuidados necessários ao se tocar em conjunto. - Noções básicas de improvisação musical. - Apresentações bimestrais para apreciação da comunidade; - Desenvolver atividade de extensão. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Criação de arranjos de forma colaborativa, durante os ensaios, utilizando instrumentos adequados a cada estilo. Além disso, serão utilizados como suporte didático alguns materiais como cifras, partituras, áudios e vídeos.		
A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical coletiva dos instrumentos (a voz está aqui incluída) e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. Serão desenvolvidos projetos e atividades interdisciplinares juntamente às disciplinas de Linguagem e Estruturação Musical, de Harmonia e de Arranjo (elaboração de pequenos arranjos, improvisação, criação livre), associando teoria musical e prática instrumental. Como procedimento de iniciação musical, a leitura relativa. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.		
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.		

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leituras e discussões; Trabalhos individuais e coletivos; Prática musical individual e em conjunto; Apresentações musicais.

Como Extensão, ao final da disciplina os estudantes produzirão, divulgarão e apresentarão um recital de encerramento de semestre aberto à comunidade externa, possibilitando ao aluno ser protagonista dessa ação.

RECURSOS

Sala com tratamento acústico; instrumentos musicais; instrumentos musicais da formação de banda pop de música (violão; guitarra; baixo; teclado ou piano elétrico); no mínimo 8 estantes musicais; mesa de som com no mínimo 8 canais; cabos para ligar os instrumentos e microfones; no mínimo 3 microfones.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Colaboração ao coletivo;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais em grupo com formação diversa, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de arranjos musicais;

Nas atividades de extensão os alunos serão avaliados de forma processual.

Nas atividades de extensão de acordo com o seu desempenho com a comunidade externa via as atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETO, Francisco Paulo de Melo. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2000.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos Planejamento e Operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Sonia Albano de. **Performance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar**. São Paulo: Musa, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular: um tema em debate**. São Paulo : Editora 34, 2002.

- DIAS, Márcia Tosta. **Os Donos da Voz: Indústria Fonográfica Brasileira e Mundialização da Cultura.** São Paulo: FAPESP : Boitempo, 2000.
- LABOISSIÉRE, Marília. **Interpretação musical: a dimensão recriadora da comunicação poética.** São Paulo : Annablume, 2007.
- TAUBKIN, Benjamim. **Viver de música: diálogos com artistas brasileiros.** São Paulo: BEI Comunicação, 2011.
- FARIA, Nelson. **A arte da improvisação : para todos os instrumentos.** São Paulo : Irmãos Vitale, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO COMPLEMENTAR II – TECLADO		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 40 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Instrumento complementar I		
Semestre: 6		
Nível: Superior		
EMENTA		
Contínuo desenvolvimento das capacidades cognitivas e senso-motoras a partir do instrumento teclado. O uso do instrumento como ferramenta pedagógico-musical. Escalas maiores e menores em 02 oitavas. Repertório básico e intermediário, contemplando a música folclórica, brasileira e universal. O teclado como acompanhador. Compassos simples. Tétrades. O uso do teclado no Ensino Médio.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o repertório musical relacionado ao instrumento teclado eletrônico, reproduzindo as canções do repertório nordestino, brasileiro e universal de forma performática; ● Entender aspectos teóricos e práticos da notação musical no instrumento teclado eletrônico; ● Compreender as possibilidades do instrumento teclado eletrônico como ferramenta pedagógico musical; ● Identificar formas de postura e alongamento do corpo que auxiliem o aluno no desenvolvimento do instrumento; ● Conhecer as escalas e o estudo das tonalidades. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● introdução e finalização; 		

- variações do acompanhamento eletrônico (padrões rítmicos);
- seleção e adequação de timbres e estilos;
- critérios para utilização do metrônomo no andamento de execução da peça;
- pauta – extensão do sol 2 ao sol 4, utilização de intervalos harmônicos de terça;
- formação de acordes (tétradeis);
- cifras – acordes maiores e menores com 7ª maior e menor;
- criação e improvisação no teclado;
- leitura básica à primeira vista;
- metodologias para o ensino do teclado.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com auxílio de recursos audiovisuais, voltadas ao ensino coletivo do teclado;

Aulas práticas e dialógicas abordando a técnica e a postura no instrumento;

Apreciação de obras musicais inerentes ao estilo musical abordado;

Trabalhos de transcrição;

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;

Como atividade interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Complementares (flauta doce e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos para conjuntos de flautas doce e teclados. Assim, os estudantes das duas disciplinas estarão em contato constante para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Sala com lousa pautada; pincel atômico; mínimo de 10 teclados musicais.

AVALIAÇÃO

Avaliação será processual com observação contínua da frequência e do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas e atividades, observando aspectos qualitativos e quantitativos, conforme Regulamento da Organização Didática (ROD):

- Avaliação N1: sendo 02 peças (abordadas na etapa N1) para análise de técnica e interpretação – (valendo 05 pontos para cada uma) (0 – 10);
- Avaliação N2: sendo 02 peças (abordadas na etapa N2) para análise de técnica e interpretação - – (valendo 05 pontos para cada uma) (0 – 10).

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANTONIO, Adolfo. Harmonia e Estilos para Teclados . São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.	
ANTONIO, Adolfo. Iniciação ao piano e teclado . São Paulo: Lumiar: Irmãos Vitale, 2011.	
WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido . São Paulo: Companhia das Letras, 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANTONIO, Adolfo. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos . São Paulo : Irmãos Vitale, 2011.	
ADOLFO, Antônio. Piano & Teclado . Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.	
BACH, Carl Philipp Emanuel. Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado: Berlim 1753-1762 . Campinas: Unicamp, 2009.	
ROCHA, José Leandro Silva. Aprendizagem Criativa de Piano em Grupo . [S.l.]: Editora Blucher.	
MASCARENHAS, Mário. Curso de piano v.1 . São Paulo: Irmãos Vitale, 1973.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO COMPLEMENTAR II – FLAUTA DOCE		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 40 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Instrumento complementar I		
Semestre: 6		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo progressivo da prática da flauta doce. Aspectos básicos e intermediários da técnica da flauta doce: ergonomia, precisão digital, tipos de articulação, sustentação sonora e afinação. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado a duas vozes na flauta doce. Estudo da linguagem musical. Didática do instrumento.		
OBJETIVO		
Aprofundar os conhecimentos acerca da flauta doce, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas; Aprimorar a técnica básica e desenvolver a técnica intermediária dos instrumentos; Criar, improvisar e interpretar obras musicais com maior grau de profundidade, individualmente e em grupo dando ênfase à Música		

Popular Brasileira; Aprofundar os conhecimentos relacionados à linguagem e estrutura da música (ritmo e melodia); Aprofundar os conhecimentos relacionados à história da música ocidental relacionada ao Instrumento.

PROGRAMA

A TÉCNICA BÁSICA E INTERMEDIÁRIA DA FLAUTA DOCE

Mão direita e Mão esquerda; Dedilhado; Precisão digital; Sustentação; Postura; Ergonomia; Embocadura; Respiração; princípios anatômicos e fisiológicos Coluna de ar; Articulação e Dinâmica na Flauta Doce

HISTÓRIA DA FLAUTA DOCE

O Classicismo e o “declínio” da flauta doce; A flauta doce contemporânea na Música Popular.

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Leitura musical aplicada Estudos técnicos; Leitura convencional ou não convencional; Criação e improvisação individual e coletiva; Obras adaptadas para duetos e trios de flautas doce. Obras arranjadas para flautas doce e teclado, para serem ensaiadas juntamente com os alunos da disciplina de instrumento Complementar - Teclado I.

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente à disciplina de Harmonia I (elaboração de pequenos arranjos), associando teoria musical e prática instrumental. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas (TICs) para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leituras e discussões; Trabalhos individuais e coletivos; Prática musical individual e em conjunto; Ensaios e Apresentações musicais, inclusive com os alunos da disciplina de Instrumento Complementar - Teclado I.

Como atividade interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Complementares (flauta doce e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos para conjuntos de flautas doce e teclados. Assim, os estudantes das duas disciplinas estarão em contato constante para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Cadeiras sem braço; lousa pautada; estantes de música (mínimo 10);

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em exercícios e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de arranjos musicais simples para flauta, ou flauta e teclado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VALLE, Cecília Maria do. **O Grupo de flautas doces do IFCE toca o Nordeste.** Fortaleza: IFCE, 2009.

VELLOSO, Cristal. **Sopro novo Yamaha : caderno de flauta doce soprano.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

Mascarenhas, Mário. **Minha doce flauta doce: método.** Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VELLOSO, Cristal. **Orquestra de flauta doce.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2016.

Monkemeyer, Helmut. **Metodo per flauto dolce contralto.** Roma (Itália): Ricordi, 1960.

Mascarenhas, Mário. **Método para flauta-doce soprano: Parte I: Curso Básico.** São Paulo : Ricordi Brasileira, 1976.

Chediak, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 1.** São Paulo : Irmãos Vitale, 2013.

Chediak, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 2.** São Paulo : Irmãos Vitale, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: REGÊNCIA I		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 10 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical II		
Semestre: 6		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo prático do gestual de regência na perspectiva do tempo métrico e suas implicações técnicas na prática musical e estruturação em naipe. Compreensão das funções do regente. Conhecimentos musicais e técnicos de preparação de repertório. Ações de Extensão.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a técnica básica de regência voltada para corais, o gestual métrico e a capacidade expressiva do gesto; ● Compreender os papéis desempenhados pelo regente de grupos vocais; ● Desenvolver as aptidões mínimas necessárias para a preparação e regência de um grupo vocal: técnicas de ensaio, escolha e preparação do repertório, características das vozes. ● Conduzir obras musicais frente a grupos vocais; ● Refletir sobre a prática vocal coletiva e suas potencialidades musicais e pedagógicas para a Educação Básica; ● Ser protagonista de atividades extensionistas integradas à comunidade em geral 		
PROGRAMA		
AS FUNÇÕES DO REGENTE CORAL Professor de canto Preparador vocal Aspectos psicológicos, sociais e administrativos da regência Liderança, ética e trabalho em equipe Estudo e preparação da obra		
A TÉCNICA BÁSICA DE REGÊNCIA Os planos de regência; Condução métrica de compassos simples 2/4, 3/4, 4/4 em diferentes andamentos; Levares e terminações		
A PREPARAÇÃO VOCAL E CONDUÇÃO DO CORO Timbres, tessituras e características vocais; Técnica vocal. Técnica-base de regência: marcação de compassos, levare e battere, indicação de entradas e cortes, marcação ativa e passiva dos tempos e parte de tempos; Função da mão direita e mão esquerda.		
A PREPARAÇÃO DE OBRAS VOCAIS Critérios para escolha do repertório Estudo estrutural do repertório Preparação e condução de ensaios		

O CANTO CORAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E O REGENTE COMO EDUCADOR MUSICAL

METODOLOGIA DE ENSINO

O estudo bibliográfico e a prática de regência de coro são abordagens importantes da disciplina. Através de leituras, debates e seminários, busca-se fornecer o entendimento acerca dos fundamentos teóricos da regência, os quais serão aplicados em projetos junto às disciplinas de Canto Coral (I ao IV) e a disciplina de Arranjo, preparando arranjos de obras e ensaios/apresentações musicais. Além disso, uma parceria com o Coral do IFCE (do *campus* Fortaleza) será estimulada. Outras ações metodológicas possíveis são: Serão desenvolvidas vídeo-aulas e disponibilizadas online para auxiliar os discentes no estudo do gestual da regência fora do espaço escolar. Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual e análise de obras musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de **PCC/Extensão**, além da prática com os Coros das Disciplinas de Prática Coral, a atividade será realizada de forma integrada com a comunidade externa, trazendo o aluno como protagonista da ação. Serão desenvolvidos projetos de formação de corais em escolas e outros ambientes de ensino.

RECURSOS

Sala com tratamento acústico; estantes musicais; quadro branco; pincel atômico; projetor audiovisual; partituras das músicas a serem regidas.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

Serão critérios avaliados:

Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; Capacidade técnico-interpretativa do regente; Conhecimento técnico e musical do repertório e da técnica vocal; Domínio e utilização de recursos musicais; Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; Resolução de exercícios ou situações-problema; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Apresentações musicais, em que o estudante desempenha o papel de regente; Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de **PCC/Extensão**, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

Projetos interdisciplinares em ambientes de ensinos, em que o discente realize a seleção, preparação e execução, enquanto regente, de obras musicais relacionadas ao contexto escolar, considerando os objetivos da Educação Básica; Preparação vocal de coro amador de diferentes idades e contextos, considerando o conhecimento técnico, a consecutividade, uso de recursos, transposição didática, potencial inclusivo e conteúdo; Apresentações musicais de caráter didático, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical do regente, a capacidade de relacionar a repertório à realidade social, promover a apreciação musical, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Editora Movimento, Porto Alegre. 1979.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. Editora Perspectiva, 2004.

BAPTISTA, Raphael. **Tratado da regência**. Irmãos Vitale, S. Paulo. 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TIBIRIÇÁ (Orientação) et al., Roberto. **O regente sem orquestra**. Algol Editora, 2008.

MARTINEZ, Emanuel – **Regência Coral: princípios básicos**. Editora Dom Bosco, Curitiba. 2000

Bennett, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

CARTOLANO, Ruy Botti. **Regência**. São Paulo: Irmãos Vivale. 1968.

LEBRECHT, Norman. **O mito do maestro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PESQUISA EM MÚSICA

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Metodologia da Pesquisa Científica

Semestre: 6

Nível: Superior

EMENTA

Introdução à pesquisa científica em música abordando diferentes investigações em música, bem como, a elaboração de projetos de pesquisa.

OBJETIVO

Objetivo Geral:

- Desenvolver competências e habilidades para a pesquisa científica em Música.

Objetivos Específicos:

- Compreender os objetos de pesquisa em Música;
- Relembrar e utilizar métodos e técnicas da pesquisa científica em trabalhos de iniciação científica;
- Discutir e aprofundar o estudo da ética em pesquisa;
- Compreender o papel do orientador na pesquisa em Música;

- Favorecer a aprendizagem na construção de artigos científicos a partir de estudos e pesquisas realizadas;
- Identificar o seu possível objeto de pesquisa para experiência em TCC;
- Elaborar projeto de pesquisa em Música.

PROGRAMA

Compreensão do significado da pesquisa em Música. Métodos e técnicas de pesquisa científica. Investigação dos possíveis objetos de pesquisa em Música. Elaboração de projeto científico em Música. Construção de artigos científicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; Leitura e discussões de textos; Exercícios práticos.

RECURSOS

Quadro branco; pincel atômico; projetor audiovisual.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Produção de resumos e resenhas; Elaboração de um anteprojeto de pesquisa; Apresentação oral de um anteprojeto de pesquisa. Trabalhos em campo Apresentação de um texto científico de outro autor explicando os passos do pesquisador desde a escolha do tema até a redação dos resultados; Avaliação Processual e sistemática.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas : Papirus, 2008.

Zamboni, Silvio. **A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. São Paulo : Autores Associados, 2001.

NAZARIO, Luiz. **Concepções contemporâneas da arte**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

LEÃO, Eliane. **PESQUISA EM MÚSICA: apresentação de metodologias, exemplos e resultados**. Curitiba: EDITORA CRV, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Booth, Wayne C. **A Arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Goldenberg, Mirian. **A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro : Record, 2007.

Demo, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas : Autores Associados, 2005.

Carvalho, Maria Cecilia M. de. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. Campinas : Papirus, 2006.

Laville, Christian. **A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Artmed, 1999 ; Porto Alegre : Artmed ; Belo Horizonte : UFMG, 2007

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS		
Código:		
Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 60 horas	CH Prática:	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 10 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 6		
Nível: Superior		
EMENTA		
Concepções de currículo. Teorias do currículo – aspectos históricos, políticos, filosóficos e sociológicos. Tipologias do currículo. Currículo e diversidade – indígena, quilombola, do campo. Currículo e inclusão. Currículo e avaliação. Componentes curriculares e diretrizes da Educação Básica – reforma do ensino médio, BNCC e novo ensino médio.		
OBJETIVO		
Refletir sobre a relação conhecimento, sociedade e currículo; Discussir sobre o processo de seleção, organização e distribuição do conhecimento; Conhecer e analisar as diferentes teorias curriculares; Refletir sobre a diversidade cultural brasileira e sua relação com a educação; Analisar as atuais reformas curriculares para a educação básica; Analisar currículo de uma unidade escolar; Realizar estudos sobre o processo de inclusão nas escolas; Analisar a relação entre currículo e fracasso escolar; Compreender o processo de planejamento curricular; Ser protagonista de atividades extensionistas integradas à comunidade em geral.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● O conhecimento como constructo histórico ● Currículo e conhecimento escolar ● As teorias curriculares no Brasil ● Currículo, globalização e diversidade cultural 		

- Novas tecnologias e currículo
- Os parâmetros curriculares do da Educação Básica
- Desenvolvimento curricular no cotidiano escolar
- O fracasso escolar, evasão e repetência: pontos críticos na educação brasileira
- Planejamento Curricular

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupos e individuais, exposições de filmes, etc. Os alunos serão envolvidos em atividades de pesquisas e produções textuais.

Como **PCC e PCC/Extensão** a disciplina será realizada de forma integrada à comunidade externa, trazendo o aluno como protagonista dessa ação. A disciplina prevê um workshop sobre Currículo na educação básica aberto ao público interno e externo, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina.

RECURSOS

Quadro branco; pincel atômico; projetor audiovisual.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas, por meio de exercícios, provas escritas, participação de pesquisas e seminários.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Como práticas enquanto componentes curriculares do ensino, o estudante ministrará uma aula sobre educação básica aberta para a comunidade interna e externa,

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 out. de 2020.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; COSTA, Marisa Vorraber. **Currículos e programas no Brasil.** 5. ed. Campinas (SP): Papirus, 1999. 232 p.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; GONÇALVES, Elisa Pereira. **Curriculum e contemporaneidade: questões emergentes.** Campinas (SP): Alínea, 2004. 118 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo.** Porto (Portugal): Porto, 2002. 255 p. (3 EX.)

PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares.** São Paulo (SP): Cortez, 2005. 176 p. (1 EX.)

GOODSON, IVOR F. **Curriculum - teoria e história.** 14 ed. São Paulo: Vozes, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2.ed. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2007. 153 p. (1 EX.)

ROVAI, Esméria. **Competência e competências: Contribuição crítica ao debate.** São Paulo: Cortez, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO II		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 40 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 6		
Nível: Superior		
EMENTA		
Práticas extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Atividades de ensino de música. Ações interdisciplinares do curso para a comunidade externa.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de ações extensionista de forma protagonista; ● Realizar ações na área da educação musical na comunidade externa; ● Adquirir uma visão social relacionada à educação musical; ● Ser protagonista de atividades extensionistas integradas à comunidade em geral 		
PROGRAMA		
Planos e ações extensionistas de ensino. Como possibilidades de práticas de ensino extensionista a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente: <ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas públicas; 2. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região; 3. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes; 4. Eventos didáticos para a comunidade externa; 5. Recitais e concertos didáticos. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Desenvolvimento de ações educacionais PCC/Extensão protagonizadas pelos estudantes. Planejamento e execução de atividades de extensão vinculadas ao ensino. Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:

6. Aulas públicas;
7. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região;
8. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes;
9. Eventos didáticos para a comunidade externa;
10. Recitais e concertos didáticos.

Como atividade de Extensão a disciplina irá realizar ações de forma integrada à comunidade, trazendo o aluno como protagonista. A disciplina prevê a realização de debates, seminários, workshops, Aulas públicas, recitais abertos ao público geral, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Materiais recicláveis

Materiais esportivos

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas.

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada estudante, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação nos projetos e ações, e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em atividades extensionistas de ensino;

Criatividade e capacidade investigativa e uso de recursos.

O desempenho do estudante no desenvolver das atividades será a avaliação da extensão. Adotando os critérios acima.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISOSTIMO, Ana Lúcia; FOGGIATO SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho. **A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades.** Organizado por Ana Lúcia Crisostimo, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira. Guarapuava: Unicentro, 2017.

SANTOS, Akiko; SOMMERMAN, Américo. **Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

TAVARES, Christiane Andrade Reis; FREITAS, Katia Siqueira de (Org.). **Extensão Universitária: O Patinho Feio da Academia?** Christiane Andrade Regis Tavares; Katia Siqueira de Freitas. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (Org.). **Educação musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação.** Curitiba: CRV, 2016.

MADALOZZO, Tiago; ILARI, Beatriz; ROMANELLI, Guilherme; BOURSCHIEDT, Luís; KROKER, Fabiane; PACHECO, Caroline (Org.). **Fazendo música com crianças.** Curitiba: UFPR, 2015.

MIZUKAMI, Maria da Graça N.; REALI, Aline Maria de M. R. (Org.). **Docência na contemporaneidade: aprender, ensinar e aprender a ensinar.** Curitiba: CRV, 2018.

SOUZA, Moniele Rocha de. **Educação musical e educação ambiental: uma proposta de ensino de música para a sensibilização ambiental.** Curitiba: CRV, 2018.

SOUTO, Carlos A. P.; AIRES, Joacléa de Lima; ARRAES, Jonas Monteiro (Orgs). **Educação musical: reflexões políticas e saberes em diálogo por meio do ensino, pesquisa e extensão.** Curitiba: Appris, 2022.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Código:

Carga Horária Total: 100 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 80 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 100 horas	CH à Distância: 0 horas
---------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 5

Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado I

Semestre: 6

Nível: Superior

EMENTA

Atividades orientadas e supervisionadas para a Educação Básica. Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música

OBJETIVO

Estágio Supervisionado II – observação nos ensinos fundamental séries finais e médio, em 100 horas.

- Promover o exercício da observação reflexiva da prática docente e realidade escolar, tanto nas séries finais do Ensino Fundamental (a partir da sexta série) como em toda a extensão do Ensino Médio através da inserção do campo de trabalho na Música;
- Desenvolver pesquisa na área de ensino de Música;
- Aplicar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática;

- Discutir sobre os diversos instrumentais que deverão ser utilizados no decorrer do Estágio;
- Refletir sobre diversos temas que abordam a formação do educador em Música;
- Planejar e executar seminários que poderão ser apresentados no encerramento do semestre.
- Atuar como estagiário em contato com diferentes unidades escolares do Ensino Fundamental da rede pública e particular para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos, voltada ao ensino de Música.
- Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicação, Determinação, Autonomia e Espírito Crítico.

PROGRAMA

Tendo como objetivo articular teoria e prática, o estágio supervisionado II remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino da Música. Dessa forma, a organização da carga horária da disciplina se dará da seguinte forma: 30h/a serão destinadas à fundamentação teórica; 20h/a, à participação e 50h/a, à regência do ensino no nível fundamental (séries finais,, a partir da sexta série), em Música.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente para a Música, através do referencial teórico e das vivências de observação da prática docente em Música.

RECURSOS

Textos acadêmicos sobre estágio e docência; Materiais de reciclagem para a produção de instrumentos musicais; Sala de aula apta a receber estagiários.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998. (Conteúdo e Metodologia)

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9.ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A Educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 - Escola).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (Série Leitura)

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior: problemas de metodologia**. Campinas (SP): UNICAMP, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE VII

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 40 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre: 7		
Nível: Superior		
EMENTA		
Desenvolvimento de projetos extensionistas nas unidades concedentes (escola de campo) de estágio curricular supervisionado, Organização da Sociedade Civil, Instituições Públicas e Privadas, Associações e outras Organizações que possam vir a parcerizar ações. Concepções e conceitos de transversalidade. Orientação sexual, direitos humanos, saúde, pluralidade cultural, trabalho e consumo, educação ambiental, relações étnicas raciais e cultura afrodescendente e educação especial.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o conceito de transversalidade e a abordagem transversal de temas; ● Investigar os temas relacionados à realidade social legalmente estabelecidos como transversais; ● Desenvolver uma abordagem interdisciplinar dos temas abordados; ● Intervir em ambientes escolares por meio de projetos. ● Ser protagonista de atividades de caráter extensionista de forma integrada à comunidade. 		
PROGRAMA		
TRANSVERSALIDADE E EDUCAÇÃO		